

Tráfico. A cocaína latino-americana está a recorrer cada vez mais aos países da África Ocidental para entrar na Europa. Mas as denúncias da ONU e da comunidade internacional revelam que o grau de conivência que os narcotraficantes já conseguiram criar é ainda maior do que se pensava

Guiné-Bissau à beira de ser vista como um narcoestado

Traficantes usam pistas de aviação para as operações

ARMANDO RAFAEL

A Guiné-Bissau está à beira de se transformar num narcoestado. Tudo por causa da cocaína colombiana que é canalizada para África por intermédio do Brasil, antes de ser enviada para a Europa, através de Portugal, Espanha e Holanda, como é descrito no último relatório do Gabinete da ONU para o Combate à Droga e à Criminalidade (UNDOC). Mas o que começa a preocupar a comunidade internacional é o nível de impunidade que os narcotraficantes já revelam em território guineense.

Exemplo disso foi um episódio ocorrido há uns meses, que levou à



4 perguntas a...

Fernando
Casimiro
"Didinho"



AUTOR DO BLOGUE DIDINHO.ORG

“Guineenses sentem-se traídos e usados”

O seu blogue foi dos primeiros a denunciar a conivência de Bissau com o tráfico de droga. Como é que explica essa conivência?

trrido na ins meses, que levou a apreensão de quase 700 quilos de cocaína pela Polícia Judiciária da Guiné-Bissau e à detenção de dois colombianos – Juan Carlos Teran Figuera e Pedro Marin Vega – e de um militar guineense. Por sinal, um capitão: Rui Na Flak, membro do gabinete do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Tagma Na Waie.

LEONARDO NEGRÃO



Na Guiné-Bissau, há quem tema que o tráfico de droga possa degenerar num conflito idêntico ao de 1998

18 toneladas de cocaína

Foi a quantidade apreendida em Portugal (2005), sendo que parte passou pela Guiné-Bissau

chefe do Estado-Maior da Armada, Bubo Na Tchuto, reconheceu, em declarações à revista *Time*: “Há pessoas que estão no poder e que estão envolvidas. É triste, mas é a verdade”.

O que Bubo Na Tchuto não diz é que o seu ramo também é suspeito de estar envolvido, controlando a pista de Bubaque, protegendo os trafi-

42% da produção de cocaína

Foi apreendida em 2005, o que aponta para 416 das 980 toneladas de cocaína produzidas

cantes ou recuperando as “paletes” de cocaína que são lançadas ao mar e posteriormente recuperadas pelas lanchas guineenses, que já terão sido igualmente usadas para operações de transbordo no alto-mar.

Factos e suspeitas que já foram denunciadas pela ONU, objecto de reportagens da Lusa e do *Expresso*,

e que podem ser constatadas diariamente em Bissau, onde há pessoas “a enriquecer de um dia para o outro”, como referiu uma fonte consultada pelo DN, sublinhando que nenhuma dessas pessoas “se coíbe de exibir os novos carros, as novas casas ou o dinheiro que trazem nos bolsos”.

Uma acusação que abrange ainda membros do Governo e familiares do Presidente Nino Vieira.

Razão pela qual o ex-ministro dos Negócios Estrangeiras, João José da Silva Monteiro, confessava há dias à Lusa rezear que a conivência das autoridades de Bissau com o narcotráfico pudesse degenerar num novo conflito militar, semelhante ao que ocorreu em 1998. E que foi desencadeado por via do contrabando de armas para os rebeldes de Casamança.

Só que as implicações destas conivências com o narcotráfico são agora substancialmente mais perigosas. Primeiro pelos montantes envolvidos. E depois pelas conexões que se estendem a outros países. Designadamente ao Senegal, à Guiné-Conacri, a Portugal e à Espanha, razão porque a comunidade internacional parece evidenciar algumas cautelas, tentando perceber quem é quem neste “negócio”, agora que já terá detectado qual é o grau de protecção de que os narcotraficantes dispõem na Guiné-Bissau. ■

É fruto da hipoteca de que a Guiné-Bissau foi alvo nas presidenciais de 2005, que possibilitou a angariação de fundos e de dinheiros de proveniência duvidosa, que serviram para comprar consciências e declarar Nino Vieira como Presidente.

Que provas tem sobre o envolvimento das chefias militares?

Na Guiné-Bissau, onde a impunidade é fomentada pelo próprio poder, é difícil apresentar provas no sentido de uma acusação formal. Mas pode questionar-se, por exemplo, o paradeiro de um oficial, o capitão Rui Na Flak, detido por tráfico de droga e que foi, ao que consta, libertado pelo próprio chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o General Tagme Na Waie, desconhecendo-se o seu paradeiro actual.

É verdade que os sinais exteriores de riqueza evidenciados por algumas personalidades são já demasiado visíveis em Bissau?

As moradias e carros de luxo são os principais sinais de ostentação de uma riqueza que só é possível com o negócio do momento na Guiné-Bissau: o tráfico de droga.

Como é que o cidadão guineense normal reage à situação?

Está apreensivo e receoso dadas as semelhanças com o passado recente. Sendo que muitos dos principais intervenientes no tráfico de armas anterior a 1998, estão hoje ligados ao tráfico de droga. Os guineenses sentem-se, portanto, traídos e usados por pessoas a quem nunca deveriam ter dado o benefício da dúvida. ■ A.R.

As pistas dos narcotraficantes

